



PROCESSO Nº 156 / 16.....

PARECERES Nº 156 / 16.....

Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 140/2016

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE RUA THEREZINHA DA LUZ DE SOUZA À RUA “B” DO RESIDENCIAL VENEZA

DR. RICARDO PINHEIRO SANTANA, Prefeito do Município de Assis, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Assis aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. A Rua “B” do Residencial Veneza passa a denominar-se “**Rua Therezinha da Luz de Souza**”.

Art. 2º. A placa indicativa do nome da via pública deverá ser fixada no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da promulgação da presente Lei, conforme o que dispõe a Lei nº 095, de 10 de agosto de 1.992.

Art. 3º. As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 05 DE OUTUBRO DE 2016.

ALCIDES COELHO
Vereador - PSDB



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ao propormos, como designação da Rua “B” do Residencial Veneza, com o nome da Senhora Therezinha da Luz de Souza, temos em mente homenagear uma grande mulher, que muito amou nossa cidade.

Dona Therezinha da Luz de Souza nasceu na cidade de São Roque, no dia 27 de setembro de 1929. Filha do ferroviário Sotero Luz e da Senhora Olívia Beringhs, chegou pequenininha aqui e viveu toda a sua vida em Assis.

Ela viveu e amou Assis como todos nós. Pouco tempo ela viveu fora de nossa cidade. Saiu de Assis nos anos 1950 para acompanhar o marido Arnaldo de Souza, foram para Uraí, Santa Mariana, Londrina.

Em janeiro de 1958, ela foi para Presidente Venceslau. Permaneceu naquela localidade, por aproximadamente 2 meses, até dia 14 de março, data em que seu marido faleceu aos 31 anos de idade.

Contava ela com 29 anos de idade e com 4 filhos, o mais velho Carlos Antonio, o canário, com apenas 7 anos e a mais nova Theresinha Fátima, com dois meses e pouco.

Voltando para Assis teve todo o apoio de seus pais, para ajudar a cuidar dos 4 pequenos filhos e repartir o mesmo teto com os pais e os seus três irmãos solteiros, a saudosa Tia Anna, o querido Tio Luiz Carlos Luz e o tio caçula David José Luz.

Se o casamento foi pleno de felicidade e de tão pequena duração, começava aqui a sua batalha para “sustentar”, educar e estudar os filhos.

Nunca se viu Dona Therezinha sem trabalho, ela trabalhou na Câmara Municipal de Assis e na cozinha do Hospital Sorocabana, que atendia aos ferroviários e funcionava onde hoje temos o Colégio Ipê.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Ela tinha um sonho de ser professora, mas só tinha tido a oportunidade de cursar até a 2ª série ginasial, da época, que seria equivalente ao nosso 7º ano.

Possuía muitas facilidades para trabalhos manuais. Aprendeu a fazer crochê com a própria mãe, bordar possivelmente com a irmã mais velha, a querida Tia Diva, que este ano completa 94 anos, tricô ela aprendeu com alguma vizinha, corte e costura foi aprendendo com quem sabia e lhe ensinava, aprendeu também a cortar cabelos femininos e a pentear. Às escondidas, acessava o You Tube ou fazia curso por EAD (Ensino à Distância). Fazia também frivoleto e macramê, fazia flores de crepom e flores de tecido.

Brincadeiras à parte, como o marido era gerente da loja que vendia tecidos, ela confeccionava vestidos de noivas e cuidava do penteado, nos anos 1950, no interior do Paraná.

Com quatro filhos pequenos precisava trabalhar bastante para sustenta-los, pois veio a receber pequena pensão do marido que faleceu tão precocemente.

Então começou a fazer muitos trabalhos, costurava camisas e roupas para a família e para alguns clientes.

Esforçava-se e prestou concurso da Secretaria de Educação e iniciou o trabalho em 1963, no Instituto de Educação. Os filhos foram ensinados e conduzidos a ajudar nos serviços da casa. Saía de casa às 7:00 horas da manhã e voltava às 11:00 horas. Seu horário de almoço era para chegar, concluir o almoço que os filhos tinham começado, lavava ou passava as roupas da casa e voltava a trabalhar das 14:00 até as 18:00 horas. Quando voltava para casa começava a costurar. Assim era sua vida até os filhos crescerem e se tornarem adultos e casarem.

Depois, ainda continuava a ajudar os filhos, mesmo os dois que moravam longe, sempre que precisavam tinham grande apoio de serviços da mãe.

Quando os filhos casaram, ela resolver estudar, fez o “Madureira” da época, que era algo como um supletivo (formação rápida para adultos). Concluídas as disciplinas correspondentes ao 9º ano, conseguiu iniciar e concretizar o sonho de ser professora.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Fez novo concurso no Estado e passou. Teve uma elevação no seu cargo. Para conseguir assumir foi obrigada a se locomover para Caieiras, Estado de São Paulo. Logo voltou para Assis e foi lotada na Delegacia de Ensino.

Quando se aposentou, começou a ajudar a criar parte dos netos, que durante muito tempo moraram ou ficavam em sua casa para os pais trabalharem.

A respeito dela seus netos dizem: “eterna protetora de todos nós”, ou ainda “fazia o melhor pão, melhor arroz com feijão e carne do mundo”, ela era “séria e era difícil de tirar um sorriso dela” ou “nunca a via sem fazer nada, ainda que estivesse assistindo TV, ainda estava fazendo alguma coisa como um crochê” ou “apesar de ser muito introspectiva, amava a cada um de nós de maneira especial” ou “sinto tanto não ter podido visitar mais vezes” ou ainda “me ensinou a retidão, a ser simples e justo” ou “minha amiga, conselheira, lutadora e acima de tudo uma mãe com M maiúsculo” ou também “mulher forte e guerreira”.

Nunca se viu Dona Therezinha parada ou cansada, ou descansando. Sempre fazia alguma coisa, algum trabalho até se identificar com o trabalho voluntário de catequização na Paróquia da Vila Operária. Incansavelmente viu nascer a Paróquia de Santo Antonio, de quem era devota. Passou a assumir os trabalhos de cuidar da paróquia. Ela era Ministra da Eucaristia e cuidava da Paróquia de Santo Antonio. Dava catequese, preparava noivos e dava cursos de batismo e crisma.

Essa tarefa ela desempenhou até dezembro de 2013, quando teve um pequeno problema de saúde que a impossibilitou de sair de casa.

No dia 08 de setembro de 2015, perdemos a sua presença aqui na terra, nesta terra de Assis, que ela tinha adotado e que tanto amava.

Em setembro de 2009, ao fazer 80 anos, recebeu de presente da Maria Silvia, uma crônica que começava com os primeiros versos da música de Pixinguinha que diziam:



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

“tu és divina e graciosa
Estátua majestosa
De luz!
Por Deus esculpura”.

Ao apresentarmos o presente Projeto de Lei à apreciação dos nobres Pares, contamos com o valioso apoio para sua aprovação, uma vez que pretendemos homenagear e perpetuar o nome da Senhora Therezinha da Luz de Souza, por sua valorosa contribuição ao progresso de nossa cidade.

SALA DAS SESSÕES, EM 05 DE OUTUBRO DE 2016.

ALCIDES COELHO
Vereador - PSDB